

TURISMO RURAL NO MARAJÓ É OPÇÃO DE LAZER NAS FÉRIAS DE JULHO

ESPECIAL

Diário do Pará

R\$ 1,00 www.diarioonline.com.br

A PRIMEIRA REVISTA DO AGRONEGÓCIO PARAENSE

agropará

Nº 43
JUNHO DE 2026



**O AGRO ESTÁ
CHAMANDO. ENTÃO
GARANTA SUA VAGA!**

**O PARÁ OFERTA DIVERSAS OPORTUNIDADES
PARA DESEJA TRABALHAR NO SETOR. SAIBA
COMO SE CAPACITAR E CONSEGUIR A SUA!**



Nº 43 JUNHO 2026



f @jornaldiariodopara
X @diariodopara

Presidente do Grupo RBA:
Camilo Centeno

Gerente Comercial
Patrícia Tupinambá

Diretor de Redação:
Clayton Matos

Gerente Industrial:
Dirceu Reis

Editor:
Fábio Nóvoa

Designer:
Júlio Brasília

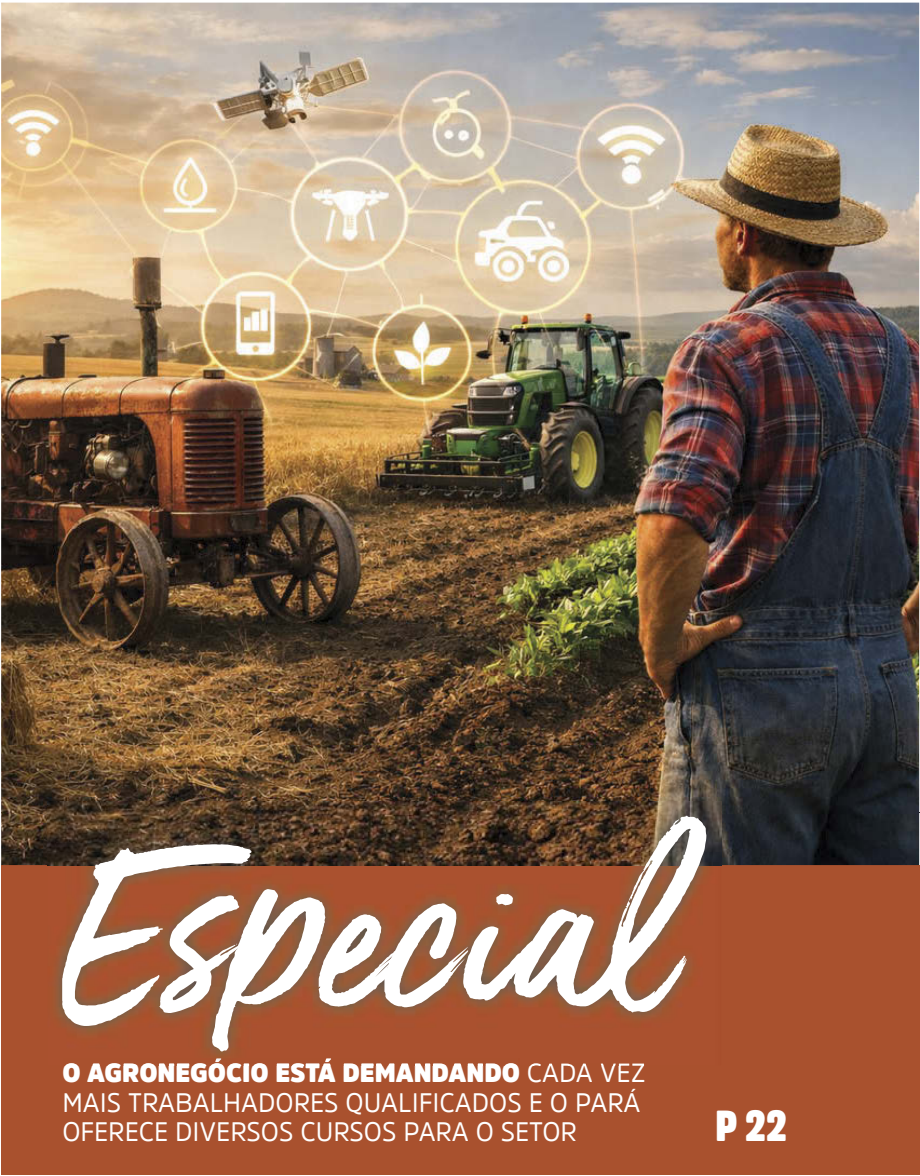
Textos: Cintia Magno
e Luiz Octávio Lucas

Endereço: Av. Almirante Barroso, 2190 CEP 66095.000 - Belém-PA

91 3084-0118

Central do Assinante: (91) 3084-0100

Diário do Pará



TURISMO RURAL
CONHEÇA TUDO O QUE O MARAJÓ OFERECE COMO PASSEIOS PARA O MÊS DE JULHO

P18



FOTO: LUIZ OCTÁVIO LUCAS

MINSEN QUEIJO DO MARAJÓ RECEBE RECONHECIMENTO MUNDIAL

P4

EDUCAÇÃO
SAIBA COMO A AGRICULTURA FAMILIAR É IMPORTANTE PARA A MERENDA ESCOLAR NO PARÁ



P10

BONNA STARTUP DE SÃO PAULO QUER TRANSFORMAR O JAMBU EM "BOTOX NATURAL"

P27

ENTREVISTA
PRESIDENTE DA FAEP
FALA SOBRE O DESENVOLVIMENTO RURAL NO ESTADO E AS POTENCIALIDADES PARA O FUTURO

P06



FOTO: DIVULGAÇÃO

O futuro que desejamos nós fazemos hoje, juntos

Neste exato momento, dezenas de vigias ambientais percorrem os 64 mil hectares de reserva legal que mantemos na Amazônia para proteger a floresta. Ao seu lado, com o nosso apoio, especialistas de organizações não governamentais monitoram mais de 1.000 espécies de animais na região, criando condições para que prosperem dia após dia, há mais de 20 anos.

Manter a floresta em pé é um compromisso que, aqui na Agropalma, assumimos com os pés no chão. Ouvimos e colaboramos com 33 comunidades locais para construir soluções que promovem qualidade de vida, renda e bem-estar com a conservação da floresta e da biodiversidade – e que, nos últimos três anos, beneficiaram mais de 9.700 paraenses.

Neste Mês do Meio Ambiente e em todos os dias da nossa história, é assim, juntos, que promovemos a mudança que queremos ver no mundo: um novo jeito de fazer o agronegócio sustentável, que gera impactos positivos para as pessoas, o planeta e os negócios.



www.agropalma.com.br

Mariele dos Santos Araújo
Analista em Geoprocessamento



Um tanto de tudo

GUILHERME MINSEN

✉ gminssenzoo@gmail.com

Agenda do agronegócio no Pará

7º Leilão HARAS JS DA MARAJOARA & convidados

CAVALGADA
28 JUN
IOH PRACA DO MULADIEIRO KM 23

ACROFEST
+ DE 25 MIL EM PREMIAÇÕES
CHEGADA EM FRENTE AO BOSQUE MUNICIPAL
VARIAS CENITIVAS CONFIRMADAS

XERIFE MARAJÓ

SHOPPING Genética Zucatelli RR

20 DE JUNHO DE 2026
CHÁCARA VALE VERDE
BR 222, KM 4, SÃO FÉLIX III,
SENTIDO MORADA NOVA - MARABÁ - PA

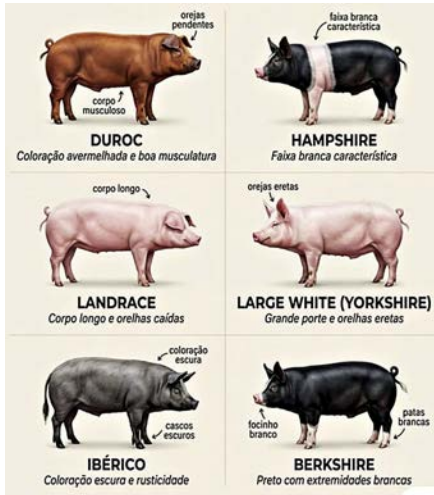
SABADO ÀS 8H DA MANHÃ!

RAÇAS EM OFERTA: Nelore, Gir, Brahman, Sindhi

EXPOAGRO ITAITUBA 2026
01 A 11 DE OUTUBRO 2026
TRADIÇÃO, INOVAÇÃO E GRANDES SHOWS!

ITAITUBA/PA O AGRO É FORÇA, É FUTURO, É ITAITUBA!

Simone Mendes, Ana Castela, Ze Neto & Cristiano, Luan Santana, Leo Foguete



SUINOCULTURA CRESCE

A suinocultura brasileira deve crescer 2,5% em 2026, produzindo cerca de 5,5 milhões de toneladas com um consumo interno superior a 20 kg per capita ao ano.



MANTEIGA MARAJOARA

Manteiga de búfala cremosa, feita a partir do creme de leite, com sabor intenso e textura aveludada, pronta para consumo imediato feita no Marajó!



PARA GARANTIR O TIRA-GOSTO DA COPA

A PANE GUSTO está com pães de fermentação natural e uma linha exclusiva de conservas, molhos, patês e antepastos que trazem o melhor do campo amazônico para o seu prato. Instagram: @panegusto



FOTO: DIVULGAÇÃO



Twitter: @gminssen@



Instagram: @gminssen

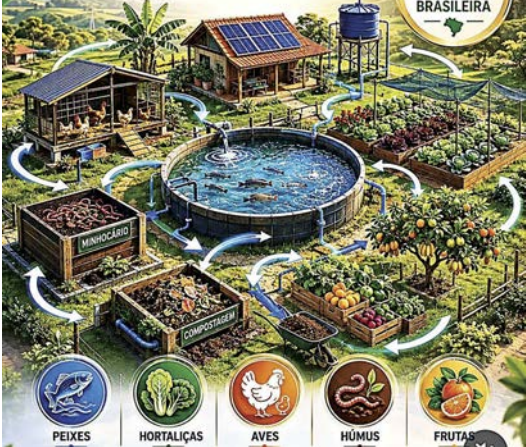
FOTO: DIVULGAÇÃO



SISTEMINHA EMBRAPA

Produza alimento, renda e autonomia em um único sistema.

TECNOLOGIA SOCIAL-BRASILEIRA



PEIXES HORTALIÇAS AVES HÚMUS FRUTAS

SISTEMINHA

O "SISTEMINHA" da EMBRAPA que também foi apresentado na última COP30 na GREEN ZONE está viabilizando às chácaras ao entorno das grandes metrópoles com produtos do agro de especial qualidade.

AGORA É LEI

Chocolate é com Cacau

Pra ser chamado de chocolate, o produto precisa ter mínimo de 35% de cacau. Mais transparência pro consumidor, menos aquele "saboóóóor chocolate".

NÃO ADIANTA ENGANAR

Chocolate tem que ter cacau e se este cacau for da transamazonica paraense é melhor ainda !

DIFERENÇAS ENTRE GALINHA-D'ANGOLA E GALINHA



	GALINHA-D'ANGOLA	GALINHA
ORIGEM	África	Ásia
NATUREZA	Selvagem, alerta e ativa	Mais domesticada e calma
NÍVEL DE RUÍDO	Muito barulhenta, com alarmes altos	Geralmente mais silenciosa
HABILIDADE DE VOAR	Melhores voadoras	Más voadoras
CONTROLE DE PRAGAS	Excelentes caçadoras de insetos	Moderado
PRODUÇÃO DE OVOS	Sazonal, menos ovos	Maior produção de ovos
TEMPERAMENTO	Nervosa e independente	Mais dócil e fácil de manejar
SABOR DA CARNE	Magra, sabor mais forte	Mais macia e suave

O QUE OS ANIMAIS PERTO DA SUA CASA ESTÃO REVELANDO

GAMBÁ Opossum near house Indica: Controle de roedores e insetos (combinado com outros animais). Também indica: Presença de restos de comida ou lixo aberto. IMPACTO: BENEFÍCIO REQUER AÇÃO: FICHA LER	MORCEGO Bat roosting in eaves Indica: Controle de insetos. São morcegos que comem mosquitos e outros insetos. Também indica: Falhas de vedação na estrutura. IMPACTO: BENEFÍCIO REQUER AÇÃO: SELAR ENTRADA
LAGARTO-TEIÚ Tegu lizard in garden Indica: Equilíbrio de jardins saudáveis (chão caça roedores, cobras e insetos). IMPACTO: BENEFÍCIO	SAPO-CURURU Cane toad in garden Indica: Presença de umidade. Sapos precisam de água próxima para se reproduzirem. IMPACTO: BENEFÍCIO NEUTRAL
CORUJA-BURAQUEIRA Burrowing owl near open ground Indica: Solo exposto próximo a vegetação baixa (comum em áreas de transição de cerrado). IMPACTO: BENEFÍCIO NEUTRAL	TATU Armadillo digging Indica: Solo macio com alto teor de matéria orgânica e população de minhocas. IMPACTO: NEUTRAL REQUER AÇÃO: Deixar áreas desmatadas
GARÇA Egret near water Indica: Água parada próxima à residência (chão caça roedores e insetos). IMPACTO: NEUTRAL REQUER AÇÃO: Eliminar água parada	JARARACA near house foundation Indica: População de roedores próxima (larvacidas seguem presa). IMPACTO: NEUTRAL REQUER AÇÃO: Eliminar roedores



MANTEIGA SAUDÁVEL E COM MENOS LACTOSE

A Fazenda São Victor, premiada por seus queijos, agora tem uma manteiga com menos lactose e mais gorduras saudáveis, além de naturalmente rica em cálcio e outros nutrientes. Cecília e Marcus Bonnetterre com mais um produto sofisticado e com qualidade extra nas prateleiras!

agro pa



“NO PARÁ, PRODUÇÃO E PRESERVAÇÃO ANDAM JUNTAS”

PRESIDENTE DO SISTEMA FAEPA E REFERÊNCIA PARA O AGRONEGÓCIO LOCAL, CARLOS XAVIER CONVERSOU COM A REVISTA SOBRE OS DESAFIOS DO SETOR PARA O FUTURO E AS PERSPECTIVAS PARA A REGIÃO NOS PRÓXIMOS ANOS

■ LUIZ OCTÁVIO LUCAS

No Pará, Carlos Xavier preside o Sistema FAEPA/SENAR, sendo uma das principais lideranças do agronegócio na Amazônia. À frente da entidade, o gestor atua na defesa dos produtores rurais e no fortalecimento das cadeias produtivas do Estado. Além disso, Xavier defende a promoção da qualificação profissional no campo. Nesta entrevista especial para a Revista Agro-pará, ele fala sobre os desafios e as oportunidades do agro paraense, além dos avanços do setor e as perspectivas para o desenvolvimento sustentável da produção rural na região. Confira!

O AGRONEGÓCIO PARAENSE VEM GANHANDO DESTAQUE NACIONAL NOS ÚLTIMOS ANOS. COMO O SENHOR AVALIA O ATUAL MOMENTO DO SETOR NO ESTADO?

O agronegócio paraense vive um momento de grande relevância e crescente protagonismo no cenário nacional. O Estado reúne condições excepcionais para o desenvolvimento da atividade agropecuária, combinando abundância de recursos naturais, ampla diversidade produtiva, localização estratégica para o acesso aos mercados nacional e internacional e um setor produtivo cada vez mais tecnificado, profissionalizado e empreendedor. Esses fatores têm ampliado a participação do Pará na produção agropecuária brasileira, demonstrando que é possível conciliar crescimento econômico e conservação ambiental. Não por acaso, o Estado mantém cerca de 74% de seu território coberto por florestas e áreas protegidas, constituindo-se em uma das maiores

FOTO: DIVULGAÇÃO



referências mundiais de produção associada à preservação ambiental. Esse diferencial fortalece a posição do Pará como uma das principais fronteiras de desenvolvimento sustentável do país e amplia sua capacidade de atrair investimentos, gerar emprego, renda e oportunidades para toda a sociedade.

O Pará é atualmente o maior produtor nacional de açaí, dendê e mandioca, além de ocupar a segunda posição na produção de cacau, pimenta-do-reino e abacaxi. Na pecuária, destaca-se por possuir o segundo maior rebanho bovino e equino do Brasil. Contudo, para transformar todo esse potencial em maior desenvolvimento e competitividade, ainda é necessário superar desafios estruturais, como a morosidade na regularização fundiária e ambiental — especialmente na validação do CAR e na emissão de licenças ambientais —, a crescente expansão de áreas protegidas sob domínio da União sobre territórios com vocação produtiva, as limitações na difusão tecnológica e os gargalos de infraestrutura logística, energética, de comunicação e armazenagem, que elevam custos e reduzem a competitividade da produção paraense nos mercados nacional e internacional.

QUAIS CADEIAS PRODUTIVAS TÊM PUXADO O CRESCIMENTO DO AGRO NO PARÁ E QUAIS APRESENTAM MAIOR POTENCIAL DE EXPANSÃO NOS PRÓXIMOS ANOS?

Pecuária bovina. O Estado do Pará detém o segundo maior rebanho bovino do Brasil, com 27 milhões de animais. O crescimento é puxado pela exportação de carne e gado em pé, além de liderar a nacionalmente a criação de búfalos;

Fruticultura do açaí. O Pará é o maior produtor mundial do açaí com 1,8 milhões de toneladas anuais detendo mais de 90% da produção nacional. A cadeia movimenta bilhões e se expande da colheita nativa para o cultivo comercial irrigado em terra firme;

Cacaucultura. Somos líder absoluto na produção nacional con-



O AGRONEGÓCIO PARAENSE VIVE UM MOMENTO DE GRANDE RELEVÂNCIA E CRESCENTE PROTAGONISMO NO CENÁRIO NACIONAL"

tabilizada em 145 mil toneladas no ano de 2025. A produtividade paraense alcança 940 kg/ha considerada o dobro da média nacional devido ao cultivo na forma de Agrofloresta e tem seu polo mais dinâmico a região da Transamazônica;

Óleo de Palma concentra a maior produção do Brasil. É impulsionada pelas indústrias de biocombustíveis, alimentos, cosméticos; e Complexo de grãos, representado pelo binômio soja e milho, representando a soja 60% do volume embarcado. A produção avança com alta tecnologia e infraestrutura logística portuária nas regiões Sul e Oeste do Estado. Somos o quinto produtor nacional do grão.

O PARÁ POSSUI FORTE PRESENÇA NA PRODUÇÃO DE CACAU, PECUÁRIA, DENDÊ, SOJA E AÇAÍ. COMO EQUILIBRAR CRESCIMENTO ECONÔMICO E SUSTENTABILIDADE DENTRO DA AMAZÔNIA?

O equilíbrio entre crescimento econômico e sustentabilidade no Pará exige a transição para uma economia de baixo carbono e valorização da floresta em pé. Como o Estado é líder em commodities e produtos da sociobiodiversidade, o foco deve ser a eficiência produtiva e a verticalização da produção.

COMO O SENHOR AVALIA O AMBIENTE DE NEGÓCIOS PARA QUEM DESEJA INVESTIR NO AGRONEGÓCIO DO PARÁ ATUALMENTE?

O Pará oferece um dos ambientes mais promissores do país para investimentos no agronegócio. O Estado reúne ampla disponibilidade de áreas já antropizadas aptas à produção, grande diversidade de cadeias produtivas, localização estratégica voltada aos mercados nacional e internacional e crescente importância logística por meio dos portos do Arco Norte. Além disso, a demanda global por alimentos, fibras, bioenergia e produtos sustentáveis amplia as oportunidades para o setor.

Entretanto, para que esse potencial seja plenamente aproveitado, é necessário superar desafios estruturais relacionados à segurança jurídica, à regularização fundiária e ambiental, à infraestrutura e ao acesso ao crédito. Soma-se a isso um cenário macroeconômico nacional marcado por elevadas taxas de juros, restrições fiscais e redução da capacidade de investimentos públicos. Também geram preocupação o aumento dos conflitos fundiários, as invasões de propriedades rurais e a crescente insegurança regulatória decorrente da edição de normas que relativizam o direito de propriedade e ampliam a complexidade das exigências ambientais. Apesar desses desafios, o Pará permanece como uma das mais importantes fronteiras de expansão sustentável da agropecuária brasileira, com elevado potencial de atração de investimentos e geração de riqueza.

O AGRO PARAENSE TEM AVANÇADO EM TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO CAMPO? O PRODUTOR RURAL JÁ PERCEBE OS IMPACTOS DESSA MODERNIZAÇÃO?

O produtor rural tem perce-

bido impactos profundos com a modernização do agro paraense, embora esses reflexos variem drasticamente conforme o tamanho da propriedade, cultivo desenvolvido e a região do Estado. Essas transformações embutidas nas ditas ou chamadas agricultura 5.0 ou 6.0, ou ainda, digital e sustentável, trouxe ganhos expressivos de produtividade, mas também aprofundou as disparidades estruturais.

QUAL É O PAPEL DA FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO PARÁ NO FORTALECIMENTO DO SETOR E NO APOIO AOS PRODUTORES RURAIS DO ESTADO?

A Federação da Agricultura e Pecuária do Pará (FAEPA) exerce um papel estratégico no fortalecimento do agronegócio paraense, atuando como legítima representante dos produtores rurais e como elo permanente entre o setor produtivo, o poder público e a sociedade. Sua missão é defender os interesses da agropecuária, promover um ambiente favorável aos investimentos e contribuir para o desenvolvimento sustentável do campo, transformando as demandas dos produtores em propostas, ações e políticas públicas voltadas ao crescimento do setor.

Sua atuação se estrutura em diversos eixos complementares. Na representação institucional e política, a FAEPA participa ativamente dos debates, dentre outras, sobre temáticas de interesse do agro, como segurança jurídica, regularização fundiária e ambiental, infraestrutura, crédito rural e competitividade. Por meio do SENAR Pará, promove a formação e capacitação profissional (cursos de curta duração, cursos técnicos e de nível superior); a assistência técnica e gerencial, a inclusão digital e a formação de lideranças rurais, contribuindo para o aumento da produtividade e da renda no campo. A Federação também atua no fortalecimento das cadeias produtivas e da agroindústria, apoiando a inserção dos produtores em mercados mais exigentes e estimulando a agregação de valor à produção.



A FAEPA EXERCE UM PAPEL ESTRATÉGICO NO FORTALECIMENTO DO AGRONEGÓCIO PARAENSE, ATUANDO COMO LEGÍTIMA REPRESENTANTE DOS PRODUTORES RURAIS E COMO ELO PERMANENTE ENTRE O SETOR PRODUTIVO, O PODER PÚBLICO E A SOCIEDADE"

Além disso, a FAEPA tem assumido papel relevante na promoção da sustentabilidade, da inovação e da bioeconomia, incentivando práticas produtivas alinhadas às exigências ambientais e às oportunidades da nova economia verde. Em síntese, a Federação trabalha para que o produtor rural tenha melhores condições de produzir, investir e prosperar, fortalecendo a agropecuária como vetor de geração de emprego, renda e desenvolvimento para o Estado do Pará.

A QUESTÃO AMBIENTAL SEMPRE APARECE NO DEBATE SOBRE PRODUÇÃO NA AMAZÔNIA. COMO O SETOR AGROPECUÁRIO DO PARÁ RESPONDE ÀS COBRANÇAS RELACIONADAS À PRESERVAÇÃO AMBIENTAL?

No Pará, a atuação do setor agropecuário está fundamentada nos princípios da sustentabilidade ambiental, social e econômica, que orientam as ações desenvolvidas pela Federação da Agricultura e Pecuária do Pará (FAEPA), pelos sindicatos rurais e pelo SENAR. Por meio de programas de capacitação, assistência técnica, qualificação profissional e transferência de tecnologia, são promovidos o aperfeiçoamento contínuo dos produtores rurais, seus familiares e colaboradores, com foco no aumento da produtividade, na eficiência dos sistemas produtivos e na conformidade com a legislação ambiental vigente. Essa estratégia fortalece a competitividade do

agro paraense ao mesmo tempo em que estimula práticas produtivas responsáveis e alinhadas às exigências dos mercados nacional e internacional.

A resposta do agro paraense aos desafios ambientais tem sido pautada pela conciliação entre produção e conservação, em um Estado que concentra expressivos ativos ambientais, incluindo Terras Indígenas, Unidades de Conservação e áreas preservadas em imóveis rurais. Nesse contexto, o setor tem avançado na regularização ambiental por meio da adesão ao Cadastro Ambiental Rural (CAR), da implementação dos Programas de Regularização Ambiental (PRA), da recuperação de áreas degradadas e da adoção de tecnologias que elevam a produtividade sem expansão da fronteira agrícola. Paralelamente, defende-se que a preservação ambiental deve estar associada à segurança jurídica, à previsibilidade regulatória e ao reconhecimento dos produtores que cumprem a legislação, consolidando um modelo de desenvolvimento baseado na intensificação sustentável da produção, na geração de renda, na segurança alimentar e na conservação dos recursos naturais da Amazônia.

QUAIS SÃO HOJE AS PRINCIPAIS DEMANDAS DO AGRONEGÓCIO PARAENSE JUNTO AOS GOVERNOS ESTADUAL E FEDERAL?

As principais demandas do agronegócio paraense junto aos governos estadual e federal concentram-se na superação de gar-

galos estruturais que ainda limitam a competitividade e o pleno aproveitamento do potencial produtivo do Estado. Nesse contexto, destacam-se os investimentos em infraestrutura logística, especialmente na ampliação e modernização da malha rodoviária, no fortalecimento da capacidade portuária, na efetiva implementação das hidrovias estratégicas da região e na conclusão de obras estruturantes, como o derrocamento do Pedral do Lourenço, fundamental para viabilizar integralmente a Hidrovia Araguaia-Tocantins e potencializar os investimentos já realizados na Eclusa de Tucuruí. Soma-se a isso a necessidade de avançar em projetos ferroviários, como a Ferrogrão e outras iniciativas de capital privado, capazes de reduzir significativamente os custos logísticos, aumentar a eficiência do escoamento da produção, ampliar a competitividade das cadeias produtivas e contribuir para a redução das emissões de gases de efeito estufa.

No campo institucional, o setor demanda maior segurança jurídica, estabilidade regulatória e previsibilidade para os investimentos de longo prazo. Isso passa pelo avanço da regularização fundiária e ambiental, pela simplificação dos procedimentos administrativos, pela ampliação do acesso ao crédito rural em condições compatíveis com a realidade produtiva e pela harmonização das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável. Também preocupa o avanço de processos de expansão territorial promovidos pelo Governo Federal em áreas do Estado, muitas vezes associados a ações de desintrusão em terras indígenas, ampliação e criação de territórios quilombolas, reconhecimento de áreas ribeirinhas e outras modalidades de destinação territorial, sem a devida observância de critérios de segurança jurídica, ampla defesa e equilíbrio entre os direitos constitucionais envolvidos. Na percepção do setor produtivo, tais medidas podem gerar insegurança sobre a estabilidade da posse e da propriedade privada, afetando investimentos, acesso ao crédito e a própria dinâmica econômica das regiões rurais.

Além disso, a excessiva complexidade normativa, marcada pela constante edição de portarias, resoluções e atos infra-



A EXPERIÊNCIA PARAENSE DEMONSTRA QUE É POSSÍVEL TRANSFORMAR A SUSTENTABILIDADE EM UM DIFERENCIAL ESTRATÉGICO, FAZENDO DO ESTADO UMA REFERÊNCIA NACIONAL E INTERNACIONAL DE AGROPECUÁRIA TROPICAL SUSTENTÁVEL"

gaís, muitas vezes sem a necessária coordenação entre os diversos órgãos públicos, amplia a insegurança jurídica e eleva os custos de conformidade para os produtores rurais. Somam-se a esse cenário o aumento da carga tributária, as elevadas taxas de juros, a crescente judicialização de questões relacionadas à atividade produtiva e a frequente alteração das regras que impactam diretamente o ambiente de negócios. A construção de um marco institucional mais estável, transparente, eficiente e orientado ao desenvolvimento é condição indispensável para estimular investimentos, promover a geração de emprego e renda, fortalecer a produção sustentável e consolidar o Pará como uma das mais relevantes fronteiras agropecuárias e agroambientais do Brasil.

QUANDO O SENHOR OLHA PARA O FUTURO, QUAL CENÁRIO IMAGINA PARA O AGRONEGÓCIO DO PARÁ NOS PRÓXIMOS DEZ ANOS E QUAL LEGADO O ESTADO PODE DEIXAR PARA O AGRO BRASILEIRO?

O legado que o Pará pode deixar para o agronegócio brasileiro e mundial está diretamente associado à demonstração de que é possível conciliar produção e conservação em larga escala. Poucas regiões do planeta possuem vantagens comparativas tão relevantes, como a abundância de recursos hídri-

cos superficiais e subterrâneos, condições climáticas favoráveis e localização estratégica próxima aos mercados internacionais. Soma-se a isso uma singularidade que não encontra paralelo em nenhuma outra região produtora do mundo: os produtores rurais da Amazônia Legal são os únicos submetidos à obrigação legal de manter preservados até 80% de suas propriedades rurais na forma de Reserva Legal, assumindo, com recursos próprios, os custos de conservação, monitoramento e proteção dessas áreas. Trata-se de uma exigência que evidencia o elevado grau de compromisso ambiental incorporado à atividade produtiva regional e que demonstra, de forma concreta, a contribuição do produtor rural amazônico para a preservação dos recursos naturais.

Nesse contexto, o maior legado para as futuras gerações será o exemplo de homens e mulheres do campo que, mesmo diante de desafios econômicos, regulatórios e logísticos, produzem alimentos, fibras e energia de forma responsável, conciliando competitividade, geração de renda e conservação ambiental. A experiência paraense demonstra que é possível transformar a sustentabilidade em um diferencial estratégico, fazendo do Estado uma referência nacional e internacional de agropecuária tropical sustentável. Mais do que produzir riquezas, os produtores rurais paraenses deixam como herança um modelo de desenvolvimento baseado na resiliência, na inovação e no equilíbrio entre produção e preservação, contribuindo para a segurança alimentar e para a conservação de um dos mais importantes patrimônios ambientais do planeta.

agro pa



QUANDO O CAMPO CHEGA À ESCOLA

A PRODUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR ABASTECE A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR, FORTALECE ECONOMIAS LOCAIS E AJUDA A MANTER A FLORESTA EM PÉ NO PARÁ

■ CINTIA MAGNO

Do açaí servido no recreio à farinha de mandioca que acompanha as refeições, a alimentação escolar oferecida nas escolas públicas do Pará carrega muito mais do que nutrientes. Por trás de cada prato está o trabalho de agricultores familiares, extrativistas e comunidades tradicionais que ajudam a abastecer a rede de ensino com produtos cultivados no próprio estado.

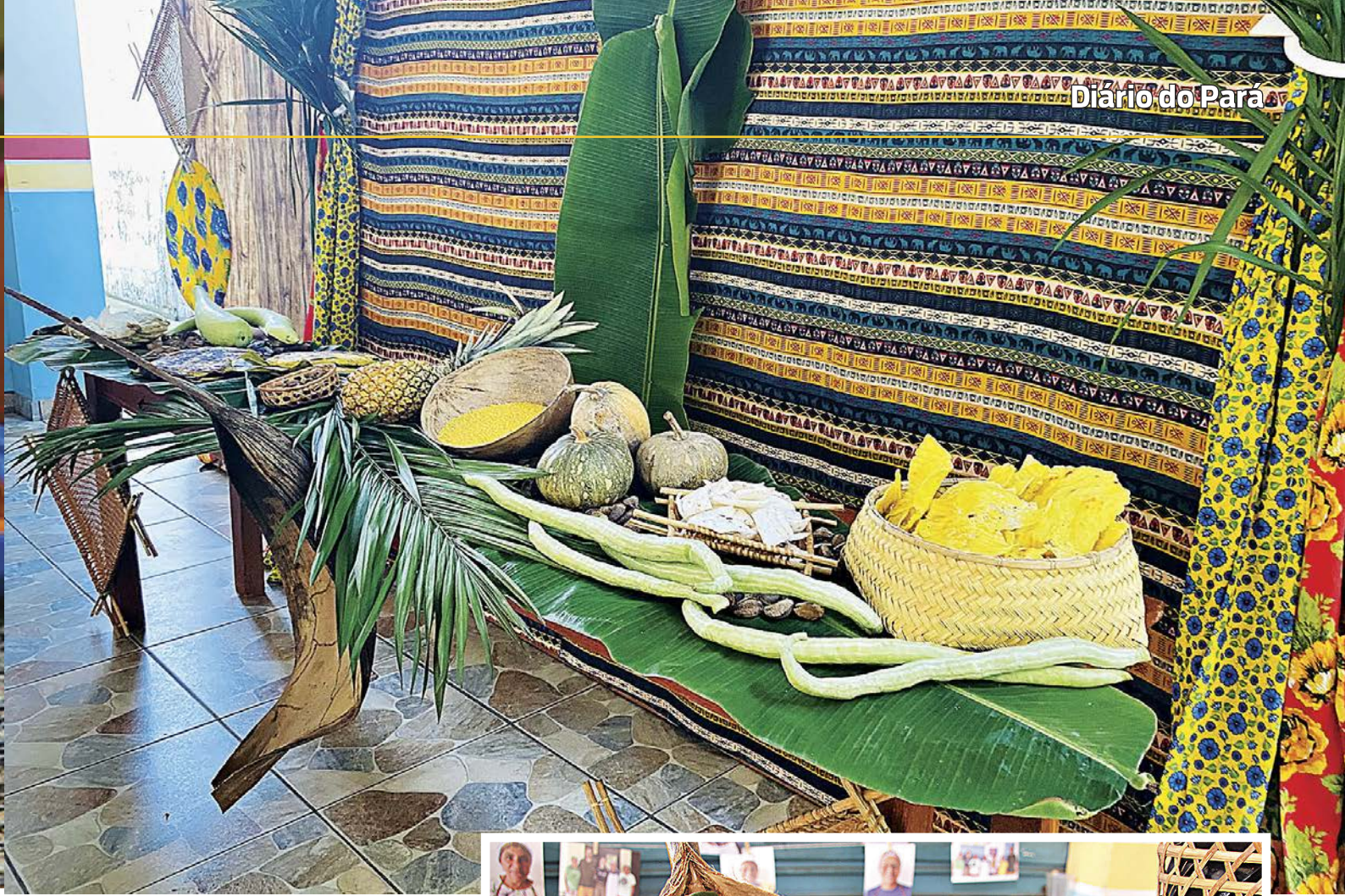
Essa conexão entre campo e escola transforma a alimentação escolar em uma ferramenta de desenvolvimento regional. Mais do que garantir a nutrição adequada dos estudantes, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) também promove a regionalização do cardápio com ingredientes locais que respeitam a cultura de cada região.

Por determinação legal, pelo menos 45% dos recursos federais destinados à alimentação escolar devem ser aplicados na compra de produtos da agricultura familiar. Na prática, isso significa levar para as escolas alimentos que fazem parte da identidade alimentar local. No caso do Pará, isso se traduz no açaí, na farinha de mandioca e



Capacitação de merendeiras do município de São Félix do Xigü. FOTOS: DIVULGAÇÃO





no jambu que chega ao prato dos estudantes. Além de priorizar alimentos frescos e minimamente processados, a política nacional contribui para reduzir a presença de ultraprocessados nos cardápios escolares, que atualmente possuem limite máximo de 15% do orçamento federal destinado à merenda.

Os reflexos econômicos dessa política já podem ser observados em diferentes municípios paraenses. Para se ter uma ideia do impacto econômico da alimentação escolar e do PNAE no agro, no município de São Domingos do Araguaia, no sudeste paraense, por exemplo, o faturamento dos produtores locais apenas com a venda de produtos para a alimentação escolar atingiu a marca de R\$ 600 mil em 2025.

A iniciativa foi mediada pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Pará (Emater), responsável por fazer a ponte entre o agricultor familiar e o PNAE. Por meio da instituição, os produtores podem emitir e atualizar o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF), planejar cultivos e elaborar projetos de venda para participação nas chamadas públicas realizadas por prefeituras e secretarias de educação.

R N D A S M DESMATAM E TO

O fortalecimento da aliança entre a agricultura familiar e a alimentação escolar ultrapassa os muros das escolas. Ao garantir mercado para a produção local, o programa fortalece a renda



Re ultado da capacitação para produção de merenda em Oriximiná FOTOS: DIVULGAÇÃO

de agricultores familiares e extrativistas, contribuindo para a permanência dessas populações em seus territórios e para a valorização de práticas produtivas sustentáveis.

No interior do Pará, o programa Florestas de Valor, do Imaflo, trabalha com agricultores familiares e extrativistas com o objetivo de manter a floresta em pé, buscando levar alternativas para as atividades locais e meios de minimizar o impacto sobre a floresta. E a comercialização é justamente um dos pilares do programa, que está relacionado à agregação de valor para as comunidades locais.

Em uma dessas agregações de valor, o programa trabalha com políticas públicas, como é o caso do PNAE. Nos municípios de São Félix do Xingu e em territórios quilombolas de Oriximiná, o projeto presta apoio a agricultores familiares e extrativistas para que eles possam se estruturar para vender suas produções para aten-

der a programas como o PNAE.

O benefício do projeto é duplo: enquanto os estudantes recebem alimentos frescos e produzidos localmente, comunidades tradicionais encontram uma fonte estável de renda. Ao escoar sua produção para as escolas, o agricultor consegue gerar riqueza sem precisar desmatar.

Para a coordenadora de Socio-bioeconomia do programa Florestas de Valor no Pará, Maria da Luz Farias, o PNAE é uma das mais importantes ferramentas de transformação social atualmente disponíveis para os territórios rurais. “Consideramos que o PNAE é uma das políticas públicas mais evoluídas e mais transformadoras para agroecologia, para agricultura familiar, para os povos das comunidades, porque esse programa faz uma conexão da educação com a segurança alimentar e nutricional, com a própria agricultura familiar, promovendo a geração de renda, promovendo a cultura



porque comida é cultura. E, consequentemente, ele favorece o desenvolvimento territorial”, aponta.

DO ABASTECIMENTO AO DESENVOLVIMENTO

Além de garantir o abastecimento de alimentos que chegam diariamente às mesas dos paraenses, o agronegócio desempenha papel estratégico na economia estadual. O setor movimenta cadeias produtivas, gera emprego e renda e contribui para o fortalecimento de municípios em diferentes regiões do Pará.

Para que essa dinâmica continue crescendo, o acesso ao crédito e à assistência técnica também desempenha papel fundamental. Nesse cenário, instituições financeiras e órgãos de extensão rural atuam como parceiros do desenvolvimento da produção agropecuária.

O superintendente de Varejo e Agricultura Familiar do Banco da Amazônia, André Vargas, destaca que o agronegócio é essencial para a segurança alimentar da população paraense ao garantir o abastecimento diário com produtos frescos e de qualidade. Segundo ele, o setor também exerce papel relevante na geração de emprego e renda, contribuindo para a permanência de agricultores familiares no campo.

Reconhecendo essa importância, o Banco da Amazônia oferece linhas de financiamento voltadas ao fortalecimento da produção rural. “Praticamente todas as atividades do agronegócio, com fins econômicos, são assistidas e financiadas pelo Banco da Amazônia, via FNO – Fundo Constitucional



André Vargas, superintendente de Varejo e Agricultura Familiar do Banco da Amazônia

FOTO: DIVULGAÇÃO

do Norte – o qual possui as bases e condições operacionais mais atrativas do mercado”, afirma.

Entre as iniciativas apoiadas estão projetos de implantação de sistemas agroflorestais com cacau integrados à pecuária, sistemas orgânicos de produção, atividades de reflorestamento, conservação ambiental e uso sustentável da biodiversidade amazônica.

Também recebem apoio projetos voltados à sucessão rural, estimulando jovens a permanecerem no campo por meio da inovação e de práticas sustentáveis, além de iniciativas destinadas ao fortalecimento da participação feminina no agronegócio.

Com acesso ao crédito e ao suporte técnico, produtores de diferentes regiões do estado en-

contram condições para expandir seus negócios, modernizar sistemas produtivos e aumentar a rentabilidade de suas atividades de forma sustentável. “O Banco da Amazônia mantém cooperação técnica contínua com vários parceiros no estado do Pará, tanto da iniciativa privada quanto da pública, ganhando assim capilaridade, qualificação, orientação, acompanhamento e integração da produção, para a correta aplicação e retorno dos créditos concedidos”, explica André Vargas.

Segundo ele, a Emater é um dos principais exemplos dessa parceria, ao facilitar a elaboração de projetos e agilizar o acesso ao crédito por parte dos pequenos produtores e produtoras da agricultura familiar.

FORTALECENDO O CAMPO,

65º ENCONTRO RURALISTA



  @sistemaafaepa

 Palácio da Agricultura - Tv. Dr. Moraes, 21 -
Nazaré, Belém - PA, 66035-080

 **SISTEMA
FAEPA**
SENAR / SINDICATOS / NÚCLEOS / FUNDEPEC

O Agro no coração do Pará,
e na vida dos paraenses



VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DO MEL DE AÇAÍ? CONHEÇA!

PRODUTO DESENVOLVIDO A PARTIR DA FLOR DO AÇAIZEIRO VEM GANHANDO DESTAQUE E SE TORNA UMA OPÇÃO SUSTENTÁVEL E COM GRANDE POTENCIAL ECONÔMICO PARA OS PRODUTORES

■ LUIZ OCTÁVIO LUCAS

A Amazônia já apresentou ao mundo o açaí, um símbolo da região, conquistando mercados internacionais. Agora, outro produto derivado da mesma palmeira começa a chamar atenção pela raridade e potencial econômico: o mel da flor do açaizeiro.

Produzido por apicultores da Região Metropolitana de Belém, o chamado mel de açaí vem ganhando espaço entre consumidores que valorizam produtos naturais com rastreabilidade e ligados à preservação ambiental. Mais do que uma novidade gastronômica, ele representa uma nova oportunidade de geração de renda para famílias rurais amazônicas.

Segundo o apicultor Alix Ribeiro da Silva, de 36 anos, um dos integrantes da Cooperativa Apícola PARÁMEL, o produto possui características que o diferenciam dos demais méis produzidos na Amazônia.

“O mel de açaí é raro porque depende diretamente da florada do açaizeiro, um evento específi-





Segundo Alix Ribeiro (ao lado), produto possui características particulares FOTOS: DIVULGAÇÃO

co e concentrado em determinado período do ano. Diferentemente de outros méis amazônicos, que podem ter origem em várias espécies de flores, ele possui uma identidade botânica muito mais definida”, explica.

O resultado é um mel de coloração âmbar escura e aroma marcante. Com notas frutadas que remetem à floresta, sua produção limitada faz com que o produto tenha alto valor agregado e desperte interesse crescente no mercado de alimentos especiais.

UMA PRODUÇÃO QUE COMEÇA NAS E OR S

A obtenção do mel exige planejamento e conhecimento técnico. Os apiários precisam ser instalados estrategicamente em áreas



O MEL DE AÇAÍ É RARO PORQUE DEPENDE DIRETAMENTE DA FLORADA DO AÇAIZEIRO, UM EVENTO ESPECÍFICO E CONCENTRADO EM DETERMINADO PERÍODO DO ANO”

Alix Ribeiro, apicultor

de cultivo predominante de açai durante o período de floração da palmeira.

São as abelhas que fazem o trabalho fundamental. Elas coletam

o néctar das flores e o transformam em mel dentro das colmeias. Para que o produto seja reconhecido como mel de açai, análises laboratoriais verificam a predominância do pólen da planta na composição.

Além disso, todo o processo segue rigorosos padrões sanitários. A extração ocorre com equipamentos de inox e sob rígidos cuidados de higiene, garantindo a qualidade do alimento e a preservação das características naturais do produto.

Segundo materiais de divulgação da cooperativa, o mel da flor do açazeiro é considerado um produto de origem única e rara, resultado exclusivo da interação entre as abelhas e as flores da palmeira amazônica.

A FORÇA DA COOPR AÇÃO

Fundada em 2013, a PARÁ-MEL reúne pequenos produtores de Santa Bárbara do Pará, Santa Izabel do Pará, Santo Antônio do Tauá, Benevides e Belém. A cooperativa nasceu com a missão de fortalecer a apicultura e a meliponicultura na região, promovendo desenvolvimento sustentável e valorização da biodiversidade amazônica.

Antes da criação da cooperativa, muitos produtores trabalhavam de forma isolada, enfrentando dificuldades para comercializar seus produtos e acessar mercados mais exigentes.

“A cooperativa foi um divisor de águas. Passamos a compartilhar conhecimento, receber assistência técnica e conquistar melhores oportunidades de comercialização”, destaca Alix.

Ao longo dos anos, a PARÁ-MEL construiu parcerias com instituições como Governo do Estado do Pará, Sistema FAEPA/SENAR, FUNDEPEC, Sebrae, AgroBR e ApexBrasil, ampliando o acesso a capacitação e tecnologia inovadora.

DAE OR STA PARA OB ASIL

Um marco importante para a cooperativa foi a conquista do Selo de Inspeção Federal (SIF), certificação que permite a comercialização dos produtos em todo o território nacional e abre caminho para exportações.

A certificação exigiu investimentos em infraestrutura com controle de qualidade e treinamento de pessoal. Em compensação, trouxe mais credibilidade ao produto e ampliou significa-



“

A CONQUISTA DO SIF FOI UMA REVOLUÇÃO PARA NÓS. HOJE PODEMOS ATENDER CONSUMIDORES EM QUALQUER PARTE DO BRASIL E NOS PREPARAR PARA MERCADOS INTERNACIONAIS”

tivamente as possibilidades de mercado.

“A conquista do SIF foi uma revolução para nós. Hoje podemos atender consumidores em qualquer parte do Brasil e nos preparar para mercados internacionais”, afirma o produtor.

Segundo a cooperativa, o selo certifica o rigor dos processos de produção de mel, própolis e derivados, garantindo segurança alimentar e qualidade ao consumidor.

E OR STAM PÉ GERAR QUE A

A produção do mel de açaí também demonstra, na prática, como a bioeconomia pode funcionar na Amazônia.

Ao contrário de atividades que exigem a remoção da vegetação, a apicultura depende da floresta preservada. Quanto maior a diversidade de plantas e mais sau-





Sistema de produção do produto da cooperativa PARÁMEL

FOTOS: DIVULGAÇÃO

dável o ambiente, melhores são as condições para a produção. Isso transforma os apicultores em aliados da conservação ambiental.

“Para produzir mel precisamos de floresta em pé. As abelhas são polinizadoras fundamentais para a reprodução de inúmeras espécies vegetais, inclusive o próprio açaizeiro. Preservar a floresta significa garantir nossa renda e o futuro da atividade”, defende Alix.

As abelhas também contribuem para aumentar a eficiência da polinização, favorecendo a produção dos frutos do açaí e fortalecendo todo o sistema produtivo.

DESAFIOS AINDA PELO SISTEMA

Apesar do potencial, a atividade enfrenta obstáculos importantes. O desmatamento e as queimadas reduzem áreas de alimentação das abelhas e comprometem a biodiversidade. Além dos custos de equipamentos, as dificuldades logísticas da Amazônia e a necessidade de mais políticas públicas de incentivo também figuram entre os principais desafios do setor.

Outro problema é a concorrência com produtos de outras regiões do país, muitas vezes vendidos a preços menores.

Para os produtores paraenses, a saída está na valorização da origem amazônica e da qualidade diferenciada dos produtos.

MUITO ALÉM DO MEL

Além do mel de açaí, a PARÁMEL trabalha com uma série de produtos derivados da atividade apícola, incluindo própolis, pólen apícola, cera e hidromel. Os materiais da cooperativa destacam ainda o potencial de produtos oriundos da meliponicultura, atividade baseada na criação de abelhas nativas sem ferrão.

O pólen apícola, por exemplo, é valorizado por seu elevado teor nutricional. Já o própolis é conhecido por suas propriedades naturais e tem conquistado espaço crescente entre consumidores interessados em saúde e bem-estar.

O BEM-ESTAR DA NOVA ECONOMIA AMAZÔNICA

Para especialistas e produtores, o mel de açaí reúne todos os elementos para se tornar um dos símbolos da nova economia da Amazônia.

Ele combina conservação ambiental, geração de renda, valorização dos saberes locais e inovação produtiva. Carrega a



identidade da floresta e fortalece a agricultura familiar. Como se não fosse o suficiente, ainda oferece ao mercado um produto exclusivo, com sabor e história próprios.

“Cada pote conta uma história da Amazônia. É um produto que nasce da floresta preservada e mostra que é possível gerar riqueza sem destruir o meio ambiente”, resume Alix Ribeiro.

agro pa

SERVIÇO

PARA CONHECER

ParáMel - Cooperativa Apícola

Instagram: @paramel_coop

WhatsApp: 91-98451-8009

Site: paramel.com.br

(0800 570 0800)

TURISMO RURAL É OPÇÃO PARA JULHO NO MARAJÓ

FOTOS: LUIZ OCTÁVIO LUCAS



ILHA OFERECE PRAIAS TRANQUILAS, CAMPOS DE FAZENDA, BÚFALOS, GASTRONOMIA PREMIADA E TRADIÇÕES CULTURAIS CENTENÁRIAS. CONHEÇA AS OPÇÕES DE LAZER E AVENTURE-SE!

■ LUIZ OCTÁVIO LUCAS

O verão amazônico chegou e junto com ele aquela vontade de estar em contato com a natureza. Então, que tal aproveitar praias praticamente desertas, campos alagados, búfalos, gastronomia premiada e tradições centenárias? Tudo isso faz da Ilha do Marajó um dos destinos turísticos mais fascinantes do Pará.

Localizado na foz do rio Amazonas, o arquipélago paraense tem atraído cada vez mais visitantes em busca de experiências únicas, que já foram divulgadas em novelas e realities como o *No Limite* (Globo).

O Marajó oferece ao turista um cenário muito diferente do restante do litoral do país. Entre os municípios mais procurados está Soure, conhecida como a "capital

do Marajó", localizada a cerca de três horas de Belém, dependendo do meio de transporte utilizado.

O acesso ao município ficou ainda mais fácil nos últimos anos. Lanchas rápidas partem diariamente do Terminal Hidroviário de Belém e realizam o trajeto em menos de três horas. Quem prefere viajar com carro ou motocicleta também pode utilizar os ferry boats que saem do distrito de Icoaraci.

Ao desembarcar em Soure, o visitante encontra um ambiente marcado pela tranquilidade, pelas ruas arborizadas e pela presença constante dos búfalos, um dos símbolos do arquipélago. Muitos animais circulam livremente pelas fazendas e áreas urbanas, tornando-se atração para turistas que aproveitam para fotografar ou até mesmo montar nos animais em espaços autorizados.

Outro destaque é a gastronomia. O famoso queijo do Marajó, produzido há mais de dois séculos e reconhecido nacionalmente, inclusive com selo de indicação geográfica, está presente em restaurantes e queijarias espalhadas pela cidade. Peixes amazônicos, frutos do mar, doces regionais e pratos tradicionais complementam a experiência gastronômica.

Segundo o secretário de Estado de Turismo do Pará, Lucas Vieira, a diversidade de experiências é justamente um dos diferenciais da região. "O Marajó é um dos destinos mais autênticos e fascinantes do Pará, destacando-se pela diversidade de experiências que oferece aos visitantes. A região reúne atrativos únicos nos segmentos de ecoturismo, turismo de sol e praia, turismo cultural e turismo rural, além do turismo de base comunitária, proporcionando uma imersão na riqueza natural e nas tradições amazônicas", afirma.

Entre as praias mais conheci-

FOTO: LUIZ OCTÁVIO LUCAS



Lucas Vieira FOTO: DIVULGAÇÃO



O MARAJÓ É UM DOS DESTINOS MAIS AUTÊNTICOS E FASCINANTES DO PARÁ, DESTACANDO-SE PELA DIVERSIDADE DE EXPERIÊNCIAS QUE OFERECE AOS VISITANTES”

Lucas Vieira, secretário de Estado de Turismo

das do arquipélago, a do Pesqueiro ocupa lugar de destaque. Localizada a poucos quilômetros do centro de Soure, ela reúne uma extensa faixa de areia de tonalidade alaranjada, águas agitadas e uma série de quiosques cobertos por palha, muitos deles equipados com redes para descanso.

A proximidade com a cidade é uma das vantagens para quem deseja visitar o local. Logo na entrada da praia está a Vila dos Pescadores, uma pequena comunidade que preserva o clima simples e acolhedor típico das localidades marajoaras.

No final da tarde, o espetáculo fica por conta do céu. Tons de rosa, laranja e dourado transformam a paisagem em um dos pores do sol mais bonitos da região. Mesmo durante a alta temporada, a movimentação costuma ser tranquila, bem diferente do cenário encontrado em outros balneários.

Mas o Pesqueiro está longe de ser a única atração de Soure. A Praia da Barra Velha, mais próxi-

ma da área urbana, também recebe visitantes ao longo do ano. Para quem busca cenários mais isolados, as praias do Céu e do Caju-Una são consideradas paradas obrigatórias.

O caminho até elas já faz parte da experiência. O acesso ocorre por áreas de fazenda, passando pelos famosos campos alagados que caracterizam a paisagem marajoara. A vegetação, os espelhos d'água e a presença de aves criam um cenário que impressiona turistas e fotógrafos.

PRAIA DO É U

A Praia do Céu chama atenção pela sensação de isolamento. Com poucos estabelecimentos e praticamente sem sinal de telefonia celular, o local oferece uma oportunidade rara de desconexão da rotina urbana. Redes espalhadas à sombra de malocas de palha e um cardápio baseado em peixes e iguarias regionais completam a experiência.

Já a Praia do Caju-Una se des-

taca pelos coqueiros e por um pequeno igarapé de águas tranquilas que forma um cenário ideal para banho e fotos.

CULTURA

Além das belezas naturais, o Marajó preserva um dos mais importantes patrimônios culturais da Amazônia. A cerâmica marajoara, inspirada na arte produzida pelos povos indígenas que habitaram a região há séculos, é reconhecida internacionalmente por sua riqueza de detalhes e significado histórico. Peças artesanais podem ser encontradas em ateliês e centros culturais espalhados pelo arquipélago, tornando-se uma das lembranças mais procuradas pelos visitantes.

Lucas Vieira destaca que a cultura é um dos pilares da atividade turística local. "Sua gastronomia é um grande diferencial e indutor de fluxo de visitantes, que valorizam os produtos locais como o queijo do Marajó, frito do vaqueiro, peixes e outros sabores que traduzem a identidade do arquipélago. Além disso, a tradicional cerâmica marajoara, reconhecida por sua beleza e valor histórico, representa um importante patrimônio cultural e um dos grandes símbolos do turismo marajoara", ressalta.

Para quem procura uma experiência diferenciada, poucos lugares conseguem reunir tanta diversidade em um único destino. Das praias de água doce aos campos naturais, da cultura ancestral à culinária singular, o Marajó conquista turistas do Brasil e do mundo como um dos tesouros mais valiosos do turismo paraense.



FOTO: LUIZ OCTÁVIO LUCAS

TURISMO

A turismóloga e aeroviária Nayara Salgado é fã das paisagens marajoaras e tem expertise em ajudar turistas que buscam conhecer o destino Marajó. Em entrevista para a Agropará, a profissional comenta algumas dúvidas comuns dos visitantes na hora de visitar a região. Acompanhe!

SOURE É MAIS POPULAR, MAS QUAIS SÃO OS OUTROS DESTINOS QUE VALEM A PENA VISITAR NO MARAJÓ?

O arquipélago do Marajó, e um dos destinos mais fascinantes, onde o rio encontra o oceano, campos, e manguezais.

Dentre os principais lugares para conhecer na ilha estão: Soure, Salvaterra, Cachoeira do Arari, e Afuá.

QUAIS ATRAÇÕES NO MARAJÓ SÃO IMPERDÍVEIS?

Cada destino tem a sua peculiaridade, e vale a pena a visita.



FOTO: LUIZ OCTÁVIO LUCAS

criado pelo Jesuíta Giovanni Gallo. E o que falar da cidade sem carros, construídos sob as palafitas, assim é Afuá, cheia de arquitetura da vida amazônica.

E O TRANSPORTE PARA O MARAJÓ. O QUE JÁ EVOLUIU?

Para chegar no Marajó, a aventura pode ser de balsa, que sai de Icoaraci, barco e lancha do terminal hidroviário de Belém., com uma viagem de duração aproximadamente 3:30 de lancha.

QUAL EXPERIÊNCIA GASTRONÔMICA SE DESTACA NO MARAJÓ?

Em qualquer destino que você vá no Marajó, não pode deixar de experimentar a carne de búfalo e o leite de búfala.

QUAIS OS DESTAQUES CULTURAIS DA ILHA?

A mistura cultural da ilha, é a fusão do povos indígenas originários, europeia e raízes africanas. Cerâmica marajoara, carimbó, o famoso lundu marajoara, dança de cortejo sensual forte. Além do vaqueiro e o búfalo, com técnicas de manejo para áreas alagadas. Aqui até a polícia local (Soure) tem o búfalo como transporte. Essas são as expressões locais.

ONDE SE HOSPEDAR?

As cidades já tem alguns hotéis e pousadas, mas algo mais simples e rústicos. Mas é vale a experiência, não espere encontrar resorts ou muito luxo por lá. Mas você pode ficar hospedado em hotel fazenda. Uma opção é o Hotel Marajó Soure. Já tem várias agências que fazem esses roteiros. Não esqueça que a melhor época pra conhecer, vai depender da paisagem que você deseja ver, se é os campos secos e as praias salgadas, ou campos cheios e paisagem alagada. De junho a dezembro é a melhor época para o turismo. **agro pa**

FOTO: LUIZ OCTÁVIO LUCAS



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Salvaterra, tem o encanto da Vila e a praia de Joanes, essa com as falésias e águas tranquilas. Além das ruínas dos Jesuítas. Cachoeira do Arari, fica mais no interior, é uma ótima escolha pra quem quer se aprofundar na cultura e nos campos marajoaras, Lá você pode encontrar o museu do Marajó,





AGRO OFERECE CHANCES DE CARREIRA NO PARÁ

SETOR RESPONDE POR 26,3% DOS EMPREGOS DO PAÍS E IMPULSIONA A PROCURA POR CURSOS LIGADOS À PRODUÇÃO, GESTÃO, TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE NO CAMPO

■ CINTIA MAGNO

O agronegócio brasileiro é responsável por 28,40 milhões de empregos em todo o Brasil. Somente no ano de 2025, os trabalhadores do agronegócio representaram 26,3% do total de pessoas ocupadas (PO) no país. Os dados apontados por um estudo do Centro de Estudos em Economia Aplicada (Cepea) representam um recorde desde 2012, quando a série histórica começou a ser analisada.

Mais do que isso, o cenário aponta um contexto de aquecimento do setor no mercado de trabalho nacional, onde cada vez mais profissionais qualificados são demandados. E no Estado do Pará não faltam cursos voltados para quem deseja fazer carreira na área. Entre as formações que estão preparando a nova geração de talentos do setor estão desde as voltadas para a área de tecnologia de alimentos, até a de engenharia cartográfica e de agrimensura.

MERCADO AQUECIDO

Com 75 anos de dedicação à

formação de capital humano para o desenvolvimento sustentável do agronegócio regional, a Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) reúne 43 cursos de graduação distribuídos em seis campi localizados no estado do Pará: Capanema, Capitão Poço, Tomé-Açu, Paragominas, Parauapebas, além da capital Belém.

Somente em 2026, 2.290 vagas já foram ofertadas nos processos seletivos da instituição. Deste total, 47% estão vinculadas a cursos diretamente ligados ao agronegócio. É o caso, por exemplo, dos cursos de Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia Florestal, Engenharia de Pesca, Gestão do Agronegócio, Medicina Veterinária e Zootecnia.

Para além destes, o professor de Economia Regional e do Agronegócio em cursos de graduação e pós-graduação da Ufra, Prof. Dr. Marcos Antônio Souza dos Santos, destaca que a instituição também ampliou a oferta de graduações que oferecem suporte tecnológico e gerencial ao agronegócio. É o caso dos cursos de Engenharia Ambiental e Energias Renová-

veis, Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, Engenharia de Produção, Administração, Ciências Contábeis e Sistemas de Informação.

Entre tantas opções de cursos de graduação disponíveis no Pará, hoje, o professor destaca que os cursos ligados às ciências agrárias continuam representando uma boa oportunidade de formação para os jovens paraenses. E isso se traduz nas taxas de lotação das turmas ingressantes da Ufra, o que corresponde à relação entre o número de alunos efetivamente matriculados em disciplinas do primeiro semestre e o total de vagas ofertadas em cada curso.

“No primeiro semestre de 2026, alguns dos principais cursos da área registraram bons índices. No Campus Belém, por exemplo, Agronomia, Engenharia Florestal, Engenharia de Pesca e Medicina Veterinária apresentam taxas de lotação das turmas iniciantes superiores a 90%”.

Um destaque é o curso de Gestão do Agronegócio, criado em 2025. O professor considera que, embora esteja em sua segunda turma, o curso demonstra potencial de crescimento. “A expectativa é que a demanda por profissionais com formação voltada à gestão, inovação e competitividade das cadeias produtivas reforce a im-

Campo é onde o jogo acontece.

É onde o Pará produz.
E onde o Sebrae joga
junto com você.

FUTURO
**O FUTURO
É AGORA**



@sebraepa



0800 570 0800



pa.loja.sebrae.com.br

SEBRAE

portância estratégica desse curso para os próximos anos”, avalia ele, que antes de se tornar professor, também foi formado pela Ufra no curso de engenharia agrônoma.

Esse potencial de crescimento apontado por Marcos Antônio considera, também, o próprio desempenho do setor do agro no Pará. Ele destaca que o estado possui o segundo maior rebanho bovino do país e o maior rebanho de búfalos. Na agricultura, é o maior produtor de mandioca, palma de óleo, açaí e amêndoas de cacau. Além de ser o segundo maior produtor de abacaxi e de pimenta-do-reino do Brasil. “O desenvolvimento dessas cadeias exige a adoção de práticas alinhadas aos princípios ESG (Ambiental, Social e Governança). Conservação ambiental, redução de emissões, rastreabilidade da produção, responsabilidade social e conformidade com exigências do mercado são decisivas para a competitividade e sustentabilidade”, contextualiza. “Neste sentido, a Ufra entende que a formação de capital humano é fundamental para sustentar o desenvolvimento do agronegócio paraense nessas novas bases. Os instrumentos de planejamento da Universidade permitem o monitoramento e a análise dos cenários econômicos, sociais, tecnológicos e ambientais que influenciam o desenvolvimento regional. As informações geradas subsidiam a revisão e a adequação do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), garantindo uma formação alinhada às demandas da sociedade e às exigências do mercado de trabalho”.

Neste cenário, o professor considera que todos os segmentos do agronegócio paraense demandam mão de obra especializada, sejam agricultores familiares, produtores de médio e grande porte, cooperativas, agroindústrias ou empresas de agrosserviços.

Na agricultura familiar, por exemplo, ele destaca que existe demanda por profissionais para apoiar a implementação de sistemas de produção agroecológicos. Já os produtores de médio e grande porte necessitam de suporte em áreas como gestão da produção, agricultura de precisão, monitoramento ambiental, análise de dados e inteligência de negócios.

Da mesma forma, as cooperativas agropecuárias demandam profissionais das áreas de assistência técnica, gestão, comercia-

lização e desenvolvimento territorial. Agroindústrias precisam fortalecer a rastreabilidade, controle de qualidade, segurança dos alimentos, logística e se adequar aos padrões dos mercados nacional e internacional.

E na área de agrosserviços, o professor destaca a demanda por assistência técnica, consultoria, projetos de financiamento, comercialização de insumos, tecnologias digitais, geoprocessamento e monitoramento ambiental. Ele destaca que, especialmente nesses casos, a demanda é por profissionais com a capacidade de integrar conhecimentos multidisciplinares.

FUTURO

Quando se busca analisar as tendências que devem movimentar o mercado do agronegócio nos próximos anos no Pará, o professor destaca quatro grandes dimensões: pessoas, conhecimento, biodiversidade e adaptação às mudanças climáticas. “Quando falo em pessoas não estou tratando apenas da formação de profissionais. Mas, principalmente, da valorização dos agricultores familiares, comunidades tradicionais e todas as populações que vivem em áreas rurais. Precisamos nos preocupar com as mudanças demográficas e com a sucessão geracional, criando oportunidades de renda e trabalho digno”.

Neste sentido, ele avalia que o conhecimento permitirá transformar ciência, tecnologia e inovação em soluções para os desafios produtivos e ambientais. O uso sustentável da biodiversidade, associado à agregação de valor e à organização das cadeias produtivas, deverá fortalecer o que os pesquisadores chamam de socio-bioeconomia. E a adaptação às mudanças climáticas deve ganhar ainda mais protagonismo, impulsionando temas como combate ao desmatamento, uso do solo, regularização ambiental, mercado de carbono, recuperação de áreas degradadas e agroecologia.

Com todo esse cenário em mente, o Prof. Dr. Marcos Antônio Souza dos Santos considera que os alunos que seguem graduações ligadas diretamente ao agronegócio encontram boas oportunidades de atuação profissional após a saída da universidade. “Agrônomos, engenheiros florestais, médicos veterinários, zootecnistas e profissionais das áreas de tecnologia de alimen-

tos, gestão e meio ambiente são cada vez mais demandados para atuar em diferentes elos das cadeias produtivas do agronegócio paraense”, considera. “Na iniciativa privada existem oportunidades em empresas, cooperativas, agroindústrias, revendas de insumos, instituições financeiras, empresas de tecnologia, logística e comercialização, além de organizações que prestam agrosserviços”.

Outra possibilidade de atuação está nas organizações não governamentais. Segundo o professor, essas ONGs também oferecem espaços importantes de atuação, especialmente em projetos voltados ao desenvolvimento territorial, fortalecimento da agricultura familiar, inclusão socioprodutiva e promoção de sistemas agroalimentares sustentáveis.

Já no serviço público, os egressos podem atuar em órgãos municipais, estaduais e federais ligados à assistência técnica e extensão rural, defesa agropecuária, planejamento e gestão ambiental, financiamento e operacionalização de políticas públicas.

“A formação oferecida pela Ufra também estimula o empreendedorismo ao oportunizar experiências relacionadas à liderança, gestão de projetos, planejamento de negócios e resolução de problemas reais do setor produtivo. Isso é viabilizado por meio da participação nas diferentes empresas juniores dos cursos de graduação ou então em movimentos autônomos de empreendedorismo universitário”, finaliza.



Marcos Antônio Souza dos Santos

FOTO: DIVULGAÇÃO

CONECTANDO LIDERANÇAS, CONSTRUINDO O FUTURO.

2º ENCONTRO ESTADUAL DAS MULHERES DO AGRO DO PARÁ



ONDE ESTUDAR

Para quem está pensando em fazer carreira no setor do agro, a Revista Agropará elencou os principais cursos ligados diretamente ao setor disponíveis no Pará. Confira.

GRADUAÇÃO

Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra)

Campus Belém

Agronomia; Ciências e Tecnologia de Alimentos; Engenharia Ambiental e Energias Renováveis; Engenharia Cartográfica e Agrimensura; Engenharia de Pesca; Engenharia Florestal; Medicina Veterinária; Zootecnia; Gestão do Agronegócio.

Campus Capanema

Agronomia; Engenharia Ambiental e Energias Renováveis.

Campus Capitão Poço

Agronomia; Engenharia Florestal.

Campus Paragominas

Agronomia; Engenharia Florestal; Zootecnia.

Campus Parauapebas

Agronomia; Engenharia de Produção; Engenharia Florestal; Zootecnia.

Campus Tomé-Açu

Engenharia Agrícola.

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Campus Belém

Desenvolvimento Rural (bacharelado); Engenharia de Alimentos.

Campus Tucuruí

Engenharia Sanitária e Ambiental.

Campus Castanhal

Medicina Veterinária.

Campus Cametá

Agronomia (bacharelado); Educação no Campo (licenciatura).

Campus Bragança

Engenharia de Pesca.

Campus Ananindeua

Geoprocessamento (Tecnológico)

Campus Altamira

Agronomia (bacharelado); Educação no Campo (licenciatura); Engenharia Florestal (bacharelado).

Campus Abaetetuba

Agroecologia (Tecnológico); Educação no Campo (licenciatura); Engenharia de Produção (bacharelado).

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)

Engenharia Ambiental; Engenharia Florestal.

INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ (IFPA)

Belém

Tecnologia em Saneamento Ambiental.

Ananindeua

Tecnologia em Gestão Ambiental.

Castanhal

Bacharelado em Agronomia; Engenharia de Pesca.

Conceição do Araguaia

Bacharelado em Agronomia; Engenharia Ambiental e Sanitária;

Santarém

Bacharelado em Agronomia.

Itaituba

Engenharia Ambiental e Sanitária.

Tucuruí

Engenharia de Pesca; Engenharia Ambiental e Sanitária.

Marabá Rural

Tecnologia em Agroecologia.

Marabá Industrial

Tecnologia em Gestão Ambiental.

Vigia

Tecnologia em Produção Pesqueira.

Cametá

Tecnologia em Agroecologia.

Bragança

Tecnologia em Agroecologia; Tecnologia em Gestão Ambiental.

Breves

Tecnologia em Agroecologia; Tecnologia em Gestão Ambiental.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA)

Campus Santarém

Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias; Bacharelado em Ciências Agrárias; Bacharelado em Engenharia Florestal; Bacharelado em Agronomia; Bacharelado em Zootecnia; Bacharelado em Engenharia Sanitária e Ambiental; Bacharelado em Gestão Ambiental; Bacharelado em Engenharia de Pesca; Bacharelado Interdisciplinar em Ciências da Terra; Bacharelado em Ciências Atmosféricas; Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais.

Campus Monte Alegre

Bacharelado em Engenharia de Aquicultura; Bacharelado em Agronomia.

CAMPUS JURUTI

Bacharelado em Agronomia; Bacharelado em Engenharia Florestal.

Campus Rurópolis

Bacharelado em Agronomia.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ (UNIFESSPA)

Campus Marabá

Engenharia Florestal; Educação do Campo; Agronomia.

Campus Xinguara

Zootecnia; Medicina Veterinária.

Campus São Félix do Xingu

Engenharia Florestal.

CURSOS TÉCNICOS

Instituto Federal do Pará (IFPA)
Integrado ao Ensino Médio

Belém

Agrimensura

Castanhal

Agroindústria; Agropecuária

Tucuruí

Agrimensura

Itaituba

Agroecologia

Marabá Rural

Agroecologia; Agroindústria; Agropecuária

Altamira

Agropecuária

Breves

Agropecuária

Cametá

Agropecuária

Conceição do Araguaia

Agropecuária

Óbidos

Agropecuária; Florestas

Santarém

Agropecuária

Bragança

Aquicultura; Pesca

Vigia

Aquicultura

Abaetetuba

Pesca

CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES

Belém

Aquicultura
Abaetetuba

Aquicultura

Óbidos

Agroecologia

Marabá Rural
Agroindústria; Agropecuária

Bragança

Agropecuária

Castanhal

Agropecuária

Conceição do Araguaia

Agropecuária

Santarém

Aquicultura

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Castanhal

Agropecuária



Mauro Bonna

✉ negocios@maurobonna.com.br

SÃO VICTOR

A manteiga gourmet do Marajó, da Fazenda São Victor, em Salvaterra, feita com leite de búfala, ganhou medalha de prata no Prêmio Queijo Brasil, realizado em Santa Catarina.

AÇAÍ

Os empresários Ilson Mateus (Grupo Mateus) e Nazareno Alves (Point do Açaí) firmaram parceria para levar a operação do Point para as lojas do Mateus Nordeste afora. A loja da Doca, em Belém, foi a piloto.

SOLO

O reitor da UEPA, Clay Chagas, firmou convênio de financiamento na China, para pesquisa de solo voltada ao agronegócio na Amazônia.

BIOECONOMIA

A AMZ Tropical, empresa regional que fabrica gin misturado com jambu e castanha-do-pará, adquiriu uma planta fabril para produzir na frente do cliente, em algum ponto turístico da cidade.

SILVESTRE

O Ideflor-Bio iniciou a construção do primeiro Centro Estadual de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres, no campus da UFRA, em Belém. Serão investidos 50 milhões de reais, por meio de compensação ambiental da Hydro.

CACAU

O Pará, maior produtor nacional de cacau, permanece como mero fornecedor de commodities. Nada de verticalização. A Cargill compra quase toda a produção de amêndoa na Transamazônica e leva para processar na Bahia e em São Paulo.

CHOCOLATE

De um quilo de cacau, é aproveitado apenas de 6% a 7% para fazer chocolate. Artesanalmente, começaram a aproveitar o restante fabricando café, cerveja e champanhe de cacau.

JAMBU

O jambu virou “Botox natural”. Uma startup incubada na Unicamp fabrica um extrato de jambu, especiaria amazônica com inúmeras propriedades antioxidante, anti-inflamatórias e anestésicas, com aplicação nas indústrias alimentícia, farmacêutica e cosmética.

BELEZA

A Natura anunciou parceria com a americana Debut para desenvolver ativos de longevidade voltados à beleza. Une bioativos amazônicos e IA na criação de uma nova geração de cosméticos focados em performance e cuidados com a pele.

BIOINSUMOS

Criada em Benevides, a Natura Ingredientes beneficia 106 cadeias produtivas da sociobiodiversidade da região. É fornecedora de bioinsumos amazônicos para outras indústrias globais.

COSMÉTICOS

A Agrotec Tauá desenvolveu maquinário que otimiza o beneficiamento de sementes de tucumã e murumuru, com as quais a Natura produz óleo para cosméticos em sua unidade fabril de Benevides.

BOI

Acabou a cota estipulada pela China para exportação da carne paraense sem taxa. A produção tende a cair cerca de 50%. Haverá demissões no setor. Agora nova cota somente em 2027. Rezemos!

CARNE

Os cortes de carne preferidos pela China – músculo, lagarto, patinho – não são muito valorizados no mercado interno. No primeiro momento poderá sobrar carne mexendo no preço.

CAMARÃO

Ameaças do El Niño e a alta do combustível em função da guerra devem abalar e muito a pesca do camarão-rosa nas costas do Pará e Amapá. Aliás, a atual frota camaroneira paraense está completamente sucateada.

BÚFALA

O 11º Torneio Leiteiro de Búfalas do Pará reunirá genética, produtividade e alta qualidade. De 30 de junho a 3 de julho, em Cachoeira do Arari, no Marajó.

agro pa

SABOR QUE IMPRESSIONA
DO PASTO, AO PRATO. TERROIR DO PARÁ!



(91) 3015-8342 @REDUTODASCARNES | @FAZ.CARIOCA AV. SEN. LEMOS, 65 - UMARIZAL, BELÉM (PA)



negocios@maurobonna.com.br

@maurobonna
Baixe, gratuitamente, o aplicativo do Mauro Bonna.

Faça sua
simulação
no site:



Custeio Agrícola e Pecuário

Crédito no seu
tempo com **taxas**
a partir de **0,5% a.a.**

Até **3 anos** para pagar

Bônus de adimplência de até **40%**